

(Avença)

O errar é humano; mas todo o erro é suscetível de emenda e tudo quanto concorra para o pôr aclar merece ser acolhido, primeiramente com respeito, e depois com reconhecido aplauso, pois só pela denúncia do imperfeito, e no seu campo arrazado, se pode construir a perfeição.

Antero Armas

ANO XI N.º 274
ABRIL - 21
1963



Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 - R. Tenente Valadim, 30 - FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

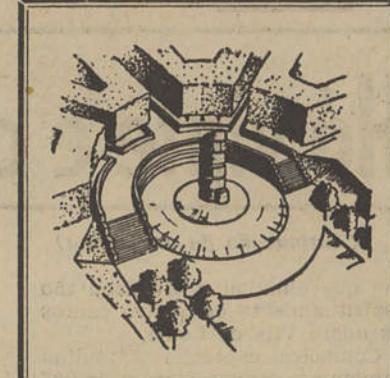
DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

A
Biblioteca Pública

LISBOA

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 - R. da Carreira, 42-44 - LOULE



A Voz de Loulé

Grande Encontro da Juventude

(Os novos escolhem Deus)

Vai a juventude do nosso tempo construir um mundo novo. Não pela revolução; nem pelo exagero de processos; nem pelo recurso a forças ilegítimas: vai construir um mundo novo na base da perene actualidade do Cristianismo. É a sua mensagem eterna que hoje, como ao longo dos tempos, vem proporcionar aos portugueses, sobretudo aos jovens, os meios de renovação no espírito de cada um e nas estruturas sociais, porque o Cristianismo, a Doutrina Social da Igreja e o próprio Direito Natural impõem que essa renovação se dê tanto no campo espiritual como no material, de modo que pela vida do corpo o homem atinja seguro e forte a vida do espírito.

Embora a participação neste movimento esteja limitada qualitativamente e quantitativamente, os seus efeitos destinam-se a todos os jovens católicos e não católicos. Preocupamo-nos a ideia de colaborar com todos, para que unidos possamos construir o País que a cultura e o progresso exigem. A todos unirá a convicção de trabalhar para a edificação de um mundo, onde o homem possa, com dignidade, existir integralmente.

S.

A propósito de QUARTEIRA E DA SOTÁQUA

Por nos ter sido facultada para publicação, inserimos a seguir a carta do sr. Engº Laginha Serafim em que se expõem interessantes opiniões sobre as possibilidades da Sotáqua, na persecução dos fins para que foi criada.

*Exmo Senhor
José João Ascenso Pablos
Presidente da Câmara Municipal de Loulé — LOULÉ*

Lisboa, 3 de Abril de 1963

Meu Bom Amigo

Mais uma vez me dirijo ao amigo e ao Presidente da Câmara Municipal de Loulé a propósito de Quarteira, da SOTÁQUA e dos ataques que, cada vez em mais alto tom, vêm a ser feitos aos projectos que temos em estudo à custa da boa vontade e de boio dos amigos da nossa praia, o que se exprimiu, oportunamente, na cota com que entraram nessa Sociedade. Se o fôco é porque vejo também envolvidos nesse ataque aqueles planos que a Câmara tem em mente pôr em marcha — designadamente a urbanização de

Quarteira, aí incluídos a abertura e pavimentos das ruas e avenidas, os esgotos, a água e a electricidade.

Tenho meditado muito no problema que é criado a Quarteira pelo facto de se iniciar a urbanização pela zona da «Praia Nova». Creio, firmemente, que essa é a melhor solução para um rápido e desafogado desenvolvimento da nossa praia e para o estabelecimento dum estância turística moderna no nível Europeu. Seguramente, a urbanização da povoação,

(Continuação na 3.ª página)

«Aproveitamento dos Sapais EM PORTUGAL»

Integrada no ciclo de conferências sobre o II Plano de Fomento, promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura, efectuou-se no último dia 9 (3.ª feira) uma conferência no salão nobre da Junta Distrital de Faro. Presidiu o Chefe do Distrito, que era ladeado pelos srs. Drs. Miguel Galvão, Trigo Pereira, e Rodrigues Davim, respectivamente vice-presidente da Junta Distrital, vereador da Câmara Municipal e Juiz Corregedor, Engº Curado, inspector da XV Região Agrícola e Aragão e Moura, pela Federação dos Grémios da Lavoura. Após a apresentação do conferente, que foi feita pelo Engº Curado, o Engº-Agr. António Joaquim Sampaio de Sousa Alvim, iniciou a leitura do seu bem estruturado trabalho, que intitulou: «Aproveitamento dos sapais em Portugal». O orador expôs minuciosamente conceitos, definições e questões de ordem variamente relacionadas.

(Continuação na 2.ª página)

Para os vivos, para esses que me leiam, louletanos e combatentes o que foi esse brilhante dia primeiro de Maio, ofereço-lhes estas singelas palavras a recordá-lhes uns felizes momentos que há um quarto de século viveram nessa minha terra algarvia. E assim...

General Raul Esteves, Major Joaquim Abranches — Ministro das Obras Públicas — e Major Rosa Bastos; Assis Machado, José da Costa Guerreiro, Anastácio Guerreiro Dourado, eis a primeira galeria dos personagens desparecidos que muito fizeram para dar a Loulé subida, honra e muita pompa, nesse dia a distâncias e a entrar no rolo das coisas a esquecerem-se. Para essas memórias inesquecíveis à minha condição de puro louletano, vão neste momento, que as recordo com emoção e saudade, o preito da minha eterna gratidão.

Visitou Loulé, nesse popular, social e religioso dia, o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro que na primeira grande guerra do presente século tanto se prestigiara nos campos de batalha, em França.

Por coincidência foi também o dia, da grande Festa da Padroeira dos louletanos, a sempre excelsa Mãe Soberana. Daí, o grande brilho, o extraordinário brillantismo.

(Continuação na 2.ª página)

VEÍCULOS MOTORIZADOS

De harmonia com a legislação em vigor, foram registados este ano na Câmara Municipal do Concelho de Loulé os seguintes veículos: automóveis ligeiros de passageiros: 411 (mais 33 do que em 1962), de mercadorias: 164 (+ 8); mistos 103 (+ 15); total 678. Automóveis pesados de mercadorias: 68 (+ 8). Tractores agrícolas 44 (+ 9); Motociclos: 73 (+ 10).

Além do que representa como local de devoção e peregrinação, a Ermida de Nossa Senhora poderia ser também um ponto de grande interesse turístico para o Algarve.

A PROPÓSITO DA FESTA da Nossa Senhora da Piedade

compreender a forma como os sucessos e insucessos — principalmente estes! — são aproveitados pelos inevitáveis pescadores de águas turvas: nada procuram de bem e não é difícil vislumbrar que apenas visam resarcir o seu íntimo deontio por colapsos cujas culpas, na maioria das vezes não cabem aos outros.

Que se lute por uma convicção? De acordo, pois aí se dignifica o homem, mas, magoar e ferir sem motivo e tão somente para satisfação de despeitos é conduta reles e censurável que aqui se refere e vigorosamente se considera.

Como de costume, notou-se grande o movimento de automóveis, do que resultou considerável

engarrafamento de trânsito especialmente nas imediações do trajecto da procissão.

Esse facto, trouxe-nos de novo à lembrança a idela da sonhada estrada que de acesso fácil a automóveis até à Ermida de Nossa Senhora da Piedade e que há tantos anos é uma imperiosa necessidade.

A obra já teve verba dotada pela Câmara e quase que se dão

(Continuação na 2.ª página)

AS FESTAS EM HONRA de Nossa Senhora da Piedade

No próximo domingo, 29 de corrente, completa-se o ciclo festivo tradicional da nossa vila, em honra da Virgem sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade, ou melhor, na linguagem do nosso povo, da Mãe Soberana.

Desde a Páscoa que a imagem, trazida do seu pequeno santuário, é objecto da veneração dos fiéis na Igreja Paroquial do S. Sebastião, onde, como sempre, a influência de devotos tem sido continua, enchendo-se o templo durante as novenas.

No próximo dia 25 inicia-se a série de 3 conferências preparatórias da festa, este ano a cargo do distinto orador sagrado, Rev. Padre Oliveira de Jesus Reis, ilustre Prior da Igreja da Encarnação de Lisboa (ao Chiado).

No Sábado, 27 de Abril, pelas 9 horas, haverá Missa de Comunhão Geral e Prática; e às 15 horas — Crisma.

Domingo, 28 de Abril, pelas 13 horas, celebrar-se-á Missa Solemne da Festa com sermão ao Evangelho pelo mesmo orador.

Na tarde de Domingo da Festa — às 17 horas — imponente Procissão com a Veneranda Imagem da Mãe Soberana pelas ruas principais da Vila, que depois dum pequeno descanso em frente da Paroquial de S. Sebastião, seguirá em marcha triunfal para a sua Ermida.

ENGENHEIRO Laginha Serafim

Em viagem de serviço de sua especialidade, encontra-se no Sul de Espanha, de onde nos deu o prazer das suas notícias, o nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo Eng. Joaquim Laginha Serafim, conceituado técnico de barreiras.

ALTE FESTEJA O DIA 1 de MAIO

Mais uma vez a ridente aldeia de Alte vai vestir as suas melhores galas para receber os numerosos forasteiros que anualmente a visitam para assistirem às suas tradicionais festas de 1 de Maio cujas características não têm paralelo na nossa região.

E comprehende-se que assim seja, pois Alte é diferente pelo seu bairrismo, pelas suas inconfundíveis belezas naturais, pela espontânea afabilidade dos seus habitantes e pela graciosidade das suas festas de aventureiro cunho folclórico.

Não admira por isso que seja em cada ano mais elevado o número de pessoas que escolhem Alte para passar o dia 1 de Maio, tradicionalmente preferido para passar no campo.



Ressuscitou! Aleluia!

Com júbilo de alegria comemorou o mundo cristão a festa significativa da Páscoa do Senhor. Significativa pelo que representa de vitória do homem sobre a morte, da luz sobre as trevas, da espiritualidade dum espiritualismo sobre as depravações dum fim último de timbre ignobil. Em todos os aspectos, com que se analise a verdade da quadra ora vivida, ela traça-nos sempre a excelência dum caminho, que é rumo, e um canto de vitória, que é o mesmo tempo uma prece que pelos séculos continua a ter uma actualidade verdadeiramente presente. Milagre de contemporaneidade, que é também de fé e de esperança — apanágios supremos da concepção cristã e base revolucionária do pensamento do doce Rabi da Galileia.

Ocorrem-nos neste momento as palavras, cheias de verdade da mensagem de João XXIII, que o mundo, inteiro já cognomina de «O Papa da Paz». Nelas se encontram as indicações claras para a renovação e encontro das gentes e das nações. Sempre através dos séculos, indiferentes a «ismos» ou a preponderâncias a voz da Igreja trás consigo uma esperança e uma alegria dos espíritos que quejandas reunidas a alto nível ou sociedades anônimas de verborreia internacional jamais num só instante soberbam, nem que fosse por misericórdia jogar à humanidade. A resurreição de Cristo é momento dum flagrante oportunidade para o professor dum caminho novo!

(Continuação na 2.ª página)

Para o nosso Hospital

Com a louável intenção de auxiliar o Hospital de Loulé na sua nobre missão de prestar assistência médica aos necessitados, oferecem 500\$00 àquela instituição o agricultor do lugar da Cortelha (Salir) sr. Manuel Francisco Guerreiro.

Um exemplo que devia ser seguido por quem possa fazê-lo.

Caleidoscópio

No dia a dia das pessoas e das instituições alterna-se com frequência os motivos de alegria com os de desdém embora estes sejam felizmente mais raros.

Ou tudo corre pelo melhor e as coisas se processam com tranquilidade satisfação ou acontece que passageiras nuvens conseguem toldar a calma da boa e saudável vida rotineira que, aliás, não carece de agitação para cumprir a contento o seu digno fim.

Até certo ponto algumas situações criadas devem aceitar-se como corolário normal da vida de homens perante o seu semelhante, na elevação das suas virtudes e nos senhos dos seus defeitos. Todavia, fica por explicar e

(Continuação na 2.ª página)

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 274 — 21-4-1963.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia vinte e dois de Maio próximo, pelas onze horas, no Tribunal desta comarca, no prazo de carta precatória vinda da comarca de Faro e extraída dos autos de execução de sentença que António Correia da Silva & C.º, com sede em Vila Nova de Gaia move contra Francisco de Brito da Mana e mulher Maria da Luz de Brito e Maria da Luz Cristóvão de Brito, proprietários, a Quinta de Benevides, Almancil, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PREDIOS

1.º

Metade de uma courela de terra de semear com árvores, nos Barros de Almancil, inscrita na matriz sob o art.º 1746 e descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o n.º 16798, a fls. 58, v.º do Livro B-43. Vai à praça por 4.398\$00. E comproprietário o engenheiro José Cristóvão de Brito, casado, residente em Faro.

2.º

Metade de uma courela de terra de semear com árvores (figueiras e uma alfarrobeira), no sítio dos Barros de Almancil, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 27676, a fls. 157 v.º do Livro B-70, e inscrita na matriz respectiva sob o art.º 1705. Vai à praça por 2.660\$00.

3.º

Metade de um monte com casas de habitação e arrecadação e terra de semear com árvores, no sítio dos Barros de Almancil, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 29275, a fls. 166 v.º do Livro B-74 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 1710 e na urbana sob o art.º 439. Vai à praça por 16.840\$00.

4.º

Metade de uma courela de terra de semear com figueiras, no sítio dos Barros de Almancil, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 30973, a fls. 25 do Livro B-79 e inscrito na matriz respectiva sob o art.º 1704. Vai à praça por 6.300\$00.

5.º

Metade da parte urbana e um quarto da parte rústica do domínio útil de uma casa com lagar de azeite, quintal e terra de semear com árvores, no sítio de Maritenda, freguesia de Boliiqueime, foreiro em um escudo anual, pagável em Loulé ao Estado, em vinte de Outubro de cada ano, com laudémio de quarentena, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 29802, a fls. 35 do Livro B-76 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 835 e na urbana sob o art.º 1744. Vai à praça por 12.652\$70.

6.º

Metade do domínio útil de uma terra de sequeiro e regadio com figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e pinheiros e casas para caseiro, denominada «Quarta Gleba do Prazo do Ludo», no sítio do Ludo, freguesia de Almancil, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 606, a fls. 111 do Livro B-2 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 436 é na matriz urbana sob os arts. 1025 e 1210. Foreiro em 171\$59, laudémio de quarentena, sendo o senhorio directo, D. Eugénio Manuel, Rua da Palma, 41, em Lisboa. Vai à praça por 137.820\$50.

7.º

Metade de algumas casas térreas e uma dependência, no sítio de Almancil, e terra de semear com árvores, no mesmo sítio, descrito na Conservatória do Regis-

ANÚNCIO

2.ª publicação

José de Sousa Picareto, solteiro, maior, agricultor, natural e residente no sítio das Escanhinhas, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, onde nasceu em 6-5-40, filho de Francisco Gonçalves de Sousa e de Alexandrina de Brito de Sousa, pretendendo mudar o apelido Picareto para Gonçalves de forma a ficar com o nome de José de Sousa Gonçalves, vem com o presente convidar os interessados a deduzir a oposição que tiverem, perante a conservatória dos Registos Centrais, no prazo de trinta dias, a contar da segunda e última publicação.

José de Sousa Picareto

Predial de Loulé sob o n.º 29458, a fls. 60, do Livro B-75 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 795 e na matriz rústica sob o art.º 2240. Vai à praça por 2.788\$00.

8.º

Predio rústico de terras de sepear com sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, mais árvores, vinha e mante, denominado «Ferreiras», descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 14236, a fls. 165 v.º do Livro B-36, inscrito na matriz rústica sob o art.º 2593. Vai à praça por 3.696\$00.

9.º

Predio rústico de terra de sepear com sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, mais árvores, vinha e mante, denominado «Ferreiras», descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 14236, a fls. 165 v.º do Livro B-36, inscrito na matriz rústica sob o art.º 2593. Vai à praça por 3.696\$00.

10.º

Predio rústico de terra de sepear com sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, mais árvores, vinha e mante, denominado «Ferreiras», descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 14236, a fls. 165 v.º do Livro B-36, inscrito na matriz rústica sob o art.º 2593. Vai à praça por 3.696\$00.

11.º

Predio rústico de terra de sepear com sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, mais árvores, vinha e mante, denominado «Ferreiras», descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 14236, a fls. 165 v.º do Livro B-36, inscrito na matriz rústica sob o art.º 2593. Vai à praça por 3.696\$00.

12.º

Predio rústico de terra de sepear com sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, mais árvores, vinha e mante, denominado «Ferreiras», descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 14236, a fls. 165 v.º do Livro B-36, inscrito na matriz rústica sob o art.º 2593. Vai à praça por 3.696\$00.

13.º

Predio rústico de terra de sepear com sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, mais árvores, vinha e mante, denominado «Ferreiras», descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 14236, a fls. 165 v.º do Livro B-36, inscrito na matriz rústica sob o art.º 2593. Vai à praça por 3.696\$00.

14.º

Predio rústico de terra de sepear com sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, mais árvores, vinha e mante, denominado «Ferreiras», descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 14236, a fls. 165 v.º do Livro B-36, inscrito na matriz rústica sob o art.º 2593. Vai à praça por 3.696\$00.

15.º

Predio rústico de terra de sepear com sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, mais árvores, vinha e mante, denominado «Ferreiras», descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 14236, a fls. 165 v.º do Livro B-36, inscrito na matriz rústica sob o art.º 2593. Vai à praça por 3.696\$00.

16.º

Predio rústico de terra de sepear com sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, mais árvores, vinha e mante, denominado «Ferreiras», descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 14236, a fls. 165 v.º do Livro B-36, inscrito na matriz rústica sob o art.º 2593. Vai à praça por 3.696\$00.

17.º

Predio rústico de terra de sepear com sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, mais árvores, vinha e mante, denominado «Ferreiras», descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 14236, a fls. 165 v.º do Livro B-36, inscrito na matriz rústica sob o art.º 2593. Vai à praça por 3.696\$00.

18.º

Predio rústico de terra de sepear com sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, mais árvores, vinha e mante, denominado «Ferreiras», descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 14236, a fls. 165 v.º do Livro B-36, inscrito na matriz rústica sob o art.º 2593. Vai à praça por 3.696\$00.

19.º

Loulé, 25 de Março de 1963
O Escrivão de Direito,
Henrique Anselmo Samora de
Meio Leote
Verifiquei
O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

/ / /

A propósito de QUARTEIRA E DA SOTÁQUA

(Continuação da 1.ª página)

ção piscatória terá de seguir imediatamente à criação da Praia Nova, para que nunca se venha a estabelecer um contraste entre as condições de vida dos naturais e o aspecto do asseio e limpeza que terá de caracterizar tudo quanto se venha a oferecer ao turista no nosso Algarve. Mas, insisti!, se não começarmos por conceções desafadas nunca passaremos de sapateiros remendões; é necessário arejar as mentalidades e rasgar novos horizontes!

Tenho porém sentido grande tristeza relativamente à orientação que vão tendo os problemas de Quarteira nestes últimos quatro ou cinco meses. Por virtude de manobras inopportunas junto do S. N. I. e porque o momento não ajuda, vimos cair num desdém alguns elementos da SOTÁQUA e ouvimos mesmo, de outros que a ela não pertencem, que não se conseguiram arranjar em Loulé dinheiro para as obras da unidade turística da Praia Nova e da Fonte Santa. Não há, segundas talas pessoas, interesse dos Louletanos em fazer um investimento de 10.000 contos, já que o restante se poderia vir a obter de um empréstimo, tal como o do Fundo do Turismo, que temos direito a considerar.

Ora, a minha opinião é que isso não é assim. Com boa vontade, arranjar-se-ia, entre a Gerência, alguns dos sócios e outros novos que entrariam (e há muito bons Louletanos que tenho encontrado por esse mundo fora que desejam participar nos empreendimentos de Quarteira), o dinheiro suficiente. Esta é, direi até, uma verdade evidente para os que olham a sua terra com amizade e não através de óculos escuros, mais ou menos polarizados por miragens de riquezas que ainda não foram criadas.

Que desolador será para os Louletanos terem de vender a estrangeiros aquilo que poderia ser nosso! Mas se for essa a solução para que as coisas marchem eu não me oporei a ela; mas terei de pôr de parte. Ainda me resta muita esperança, todavia, de que Loulé desperte e que haja por aí um empreendedor que queira tomar a cargo o problema. Acontece que a actividade que exerce me obriga a estar longe e por isso pouco tenho feito. Que me perdoem os meus conterraneos, não sei nem tenho podido fazer mais pela SOTÁQUA.

Vejo, com frequência, nesse exemplificado «Jornal do Algarve», cujo Director não conheço mas aprecio, uma centelha de energia e espírito construtivo que deve

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 274 — 21-4-1963.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos actos de Execução Sumária que José Cardoso, casado, proprietário, residente no lugar de Cabeça da Vaca, freguesia de Salir, desta comarca, move contra os executados DIAMANTINO RODRIGUES CATARINO e sua mulher, MARIANA GUERRERO MARTINHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no povo e freguesia de Ameixial, desta mesma comarca, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste, citando os CRÉDORES DESCONHECIDOS dos referidos executados, para, no prazo de 10 dias findo o dos editos, deduzirem querendo, os seus direitos nos termos do artigo 864 do Código de Processo Civil.

Loulé, 5 de Abril de 1963

O Escrivão de Direito,
Joaquim Guerreiro Brasão
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

/ / /
O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves
Ajude o Artesanato!
comprando
«mantas de trapos»

ser o paradigma dos algarvios — agora mais do que nunca. Também o novo Presidente da Junta de Turismo de Quarteira, a quem, já me afieci, apesar dos nossos contactos tão breves, e a quem, em próprio, indiquei para esse lugar no ano de 1960 em que o entusiasmo Louletano levou a criar a SOTÁQUA, irá pôr ao serviço da nossa Praia uma parte da sua energia e o seu talento. Daí mais uma razão para que não tenha perdido as esperanças em que o que há de melhor em Quarteira não passará para as mãos de estrangeiros.

O projecto definitivo do nosso hotel está quase pronto. Vamos executá-lo, e com o mesmo desvelo que se executaram os carros das nossas batalhas de flores!

Meu Caro José João: compete à Câmara fomentar a valorização do S. N. I. e porque o momento não ajuda, vimos cair num desdém alguns elementos da SOTÁQUA e ouvimos mesmo, de outros que a ela não pertencem, que não se conseguiram arranjar em Loulé dinheiro para as obras da unidade turística da Praia Nova e da Fonte Santa. Não há, segundas talas pessoas, interesse dos Louletanos em fazer um investimento de 10.000 contos, já que o restante se poderia vir a obter de um empréstimo, tal como o do Fundo do Turismo, que temos direito a considerar.

Dá a esta carta o destino que entenderes. Eu sugeriria que a entregasses à nossa «Voz de Loulé» para publicação.

Crei que está sempre ao teu dispor aquela migalha de tempo que desde sempre tenho posto às ordens dos «Líderes» da minha terra, sejam eles quem forem.

Abraça-te o sempre amigo.

Laginha Serafim

Agradecimento

José Correia Martins, Justa Correia Martins, Francisca Romana Correia Martins e João Correia Martins, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, por falta de moradas, a todas as pessoas que se dignaram interessar-se pelo estado de saúde da saudosa mãe Maria Francisca Martins, e bem assim às que tiveram a bondade de a acompanhar à sua última morada, vêm por este meio testemunhar a sua gratidão, tornando esse agradecimento extensivo às pessoas que exteriorizaram os seus sentimentos de pesar pelo doloroso acontecimento.

A gerência da sociedade depende do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência. Não usando a sociedade o direito de preferência, este competirá aos sócios e querendo-o mais do que um sócio, será dividida pelos sócios presentes em proporção das suas actuais quotas.

6.º

A gerência da sociedade, a consequente, a sua direção e administração, assim como a sua representação activa e passivamente em juiz ou fóra dele, incumbe a todos os sócios que fiquem nomeados gerentes.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade basta a assinatura de qualquer dos gerentes;

§ 2.º — As remunerações da gerência têm de ser aprovadas em Assembleia Geral e com o voto favorável de pelo menos,

Notariado Português

Oitavo Cartório Notarial de Lisboa

Rua da Horta Seca, número sete, segundo.

Notário — LIC. JOSÉ JOAQUIM FRAQUELHO

CERTIFICO que por escritura de 21 de Fevereiro de 1963, lavrada neste Cartório de folhas 92 - v. a 94 - v. do Livro A-495, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «RESIDÊNCIAS BOA VISTA DO ALGARVE, LIMITADA», e tem a sua sede em Albufeira, na Rua B. e poderá abrir sucursais ou filiais em qualquer parte do país ou no estrangeiro.

2.º

O seu objecto é o exercício de empreendimentos turísticos, nomeadamente, através da exploração da indústria hoteleira ou similar, restaurantes ou similares, divertimentos e espectáculos públicos ou qualquer ramo de indú

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Abril:
 Em 1, a sr.^a D. Maria de Brito Figueiras.
 Em 4, o sr. José Barata Plácido, residente em Lisboa.
 Em 18, a sr.^a D. Ermelinda das Dores de Sousa Pinto, a menina Florisbelo Maria da Costa Pires e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.
 Em 19, a sr.^a D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jérónimo Guerreiro.
 Em 20, os meninos Leonel dos Santos Límas, Deonilde Morgado Martins e Fernando Manuel Viegas de Brito.
 Em 21, o menino Carlos Pires Valério Castanho e o sr. Fernandinho Laginha dos Ramos.

Em 22, as meninas Ideolinda Rodrigues Martins Anica, Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua, Florisbelo da Costa Pires, e os srs. José Maria Calado da Palma, António Simões Leal e João da Cruz Flora.

Em 25, as sr.^{as} Dr.^a D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes e D. Maria Antonieta Avila Costa Pires.

Em 26, os srs. António Pedro Mestre, residente na Venezuela, António José Oliveira e Sousa e José António Oliveira e Sousa e a menina Elisabete Maria Vargas Azevedo, a sr.^a D. Teresa Maria Pires Campina, residente em Angola e o menino José Orlando Baptista Guerreiro Martins.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros.

Em 28, o menino José Calício Nunes, residente na Venezuela e as meninas Maria Serafina de Oliveira Romão e Isabel Margarida Garcia dos Ramos.

Em 29, o menino Luis Filipe Rocheta Guerreiro Rua.
 Em 30, a sr.^a D. Maria Julieta Martins Vargas Azevedo, residente em Ferragudo.

Fazem anos em Maio:

Em 1, a menina Leopoldina Silva Bolotinha e a sr.^a D. Maria Baguinho dos Santos.

Em 2, a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento e os srs. Sebastião Seruca Martins Domingues e Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, os meninos Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos e José Eduardo Garrocho Ferreira e as meninas Maria do Rosário Pinto Lima e Ilda Maria Ramos Plácido.

Em 4, as meninas Maria da Glória Silva Leal, Cesaltina Guerreiro Madeira e Maria Manuela Ventura Neves, residente no Canadá.

Em 5, as meninas Lucinda Paula Frade Inácio Martins, Maria Angelina Farrajota de Brito, Ana Luisa Silvestre Magalhães Araújo e Maria Manuela Ventura Neves, residente no Canadá e o menino João Carlos Fortuna de Brito Vicente.

Partidas e Chegadas

A bordo do «Príncipe Perfeito» seguiram há dias numa excursão à Madeira e Canárias o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Fernandes Serra, concessionário da nossa praça e sua esposa sr.^a D. Maria Pinto Ribeiro.

— Acompanhado de sua esposa sr.^a Dr.^a D. Maria Valentina Teixeira Gomes, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Venâncio Rocheta Gomes.

— Em viagem de rekreio, deslocaram-se ao norte do País o nosso prezado assinante sr. Manuel Cabrita Sequeira e sua esposa sr.^a D. Catarina Gonçalves Sequeira.

— Vindo de Paderne, onde se encontra em convalescência, esteve em Loulé, o nosso prezado amigo e assinante sr. Adulino da Silva Xabregas Santos, que recentemente se submeteu a uma melindrosa operação no Hospital de S. Francisco, do Porto, que decorreu com êxito.

Sinceramente lhe desejamos pronto e completo restabelecimento.

— Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Laura Maria Rosado Florinda Martins da Silva, esteve em Loulé o nosso prezado assinante e amigo sr. João Maria da Silva, funcionário judicial em Lisboa.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta o nosso velho amigo e dedicado assinante sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira, sócio-tesoureiro da Empresa de Viação Algarve, em Faro.

— Em gozo de licença está em Loulé o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inés, que presentemente se encontra a prestar serviço em Angola no posto de alferes miliciano.

— Após ter passado uma temporada no Parragil (Loulé) regressou aos E. U. A. o nosso prezado assinante sr. João Correia Beixa.

— Também já regressaram aos Estados Unidos, após terem passado uma temporada entre nós, os nossos conterrâneos srs. Joaquim dos Santos e José Felício.

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso comprovinciano

sr. Virgílio Fraide da Cruz, funcionário de Finanças em Lisboa.
 — Acompanhando a equipa de ciclismo do Louletano, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, dedicado Presidente da Direcção daquela agremiação desportiva.

— Vindo de Angola, onde esteve alguns anos, está em Loulé acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Stela da Ponte Alves Teixeira Fernandes, o sr. capitão Luís Teixeira Fernandes, que brevemente regressará ao Ultramar em serviço de soberania.

— Tivemos o prazer de cumprimentar neste o nosso conterrâneo e prezado assinante em Apeadeiro Fernando Pó (Alentejo) sr. Manuel Viegas Martins.

Alegrias de Família

Com a chegada da pequenina Vanda Paula, facto ocorrido há dias no Hospital de Loulé, está em festa o lar do nosso prezado assinante sr. António João Galvão de Sousa Leal e de sua esposa sr.^a D. Rosa Maria da Silva Martins Leal.

— São avôs paternos da recém-nascida o conceituado comerciante da nossa praça sr. António de Sousa Leal e esposa sr.^a D. Alice Luisa Galvão Leal e maternos o sr. Vasco Camilo Martins, agente comercial, e esposa sr.^a D. Fernanda Laginha Silva Martins.

— Num Hospital de Montreal (Canadá), onde reside, teve o seu bom sucesso, no passado dia 19 de Fevereiro, dando à luz 2 crianças do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Ventura Neves, esposa do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Manuel G. Neves.

As recém-nascidas receberão na pia baptismal os nomes de Malyn e Nicol.

Endereçamos os nossos parabéns aos felizes pais, com votos de risonho futuro para os seus descendentes.

Baptismos

Na Igreja de S. Sebastião celebrou-se no passado dia 14 a cerimónia do baptismo do pequenino Amandio José Custódio da Piedade Mata, filho do nosso estimado amigo sr. Amandio Augusto da Piedade Mata, empregado de escritório e de sua esposa sr.^a D. Vitalina Custódio Mata.

Testemunharam o acto o sr. José Martins Custódio, considerado comerciante na Cova da Piedade e sua esposa sr.^a D. Maria Eneida Pereira Marques Custódio.

Após a cerimónia, foi servido aos convidados um finíssimo «copo d'água» em casa dos pais do noivo.

— Também no dia 14 do corrente, na Igreja Matriz de Canas de Senhorim, se realizou o baptizado da menina Anabela Martins Pina, filha da nossa conterrânea sr.^a D. Gaudêncio Coelho Martins Pina e do nosso prezado assinante sr. Fernando da Cruz Pina, desenhador da Junta de Energia Nuclear na Mina de Urgeiriça, tendo sido apadrinhada por seus tios sr. José da Cruz Pina — Sub-Chefe da P. V. T. e sua esposa sr.^a D. Elvira do Espírito Santo Mirotas Pina.

O funeral realizou-se no cemitério de Monte da Caparica.

— Com a idade de 83 anos, faleceu em casa de sua residência nesta vila a sr.^a D. Rosa Augusta Seruca, viúva do sr. Sebastião Simão da Silva e mãe das sr.^{as} D. Maria do Carmo Simão Barreiros, D. Marieta Martins da Silva Ferreira, e dos srs. Abílio Simão da Silva, Cândido dos Reis Simão, Sebastião Martins da Silva e sogra dos srs. Francisco Joaquim Barreiros, Manuel Barros das Neves, José da Piedade Guita, Francisco Andrade Ferreira e avô das sr.^{as} Dr.^a D. Maria Gabriela da Silva Pissarra, D. Maria Odete Barreiros Amado, D. Rosa Maria Januário da Silva e dos srs. Francisco da Silva Barreiros, Hernani Manuel do Adro Simão, Sebastião José da Silva Guita, Francisco José da Silva Ferreira e Joaquim Manuel da Silva Neves e das meninas Epitácia Maria da Adro Simão e Alinda Maria da Silva Ferreira.

Deixou ainda 8 bisnetos.

— No passado dia 16 do corrente, faleceu em Faro o sr. José Monteiro Miranda, de 63 anos, proprietário e colaborador da firma Vieira Araújo & C. Ld.^a de S. João da Madeira.

Filho do sr. António Augusto da Miranda, e da sr.^a D. Balbina Rosa Monteiro de Miranda, já falecidos, deixou viúva a sr.^a D. Austruberta dos Anjos Miranda, residente em Faro, e era pai do sr. Artur Mário da Mota Miranda, escrivão de direito, casado com a sr.^a D. Maria Luiza Alves, e irmão da sr.^a D. Ilda Celeste Miranda de Carvalho, casada com o sr. Jerónimo Ferreira de Carvalho, industrial, residente no Porto.

O saudoso estinto era pessoa de fino trato e muito estimado por todos os comerciantes seus clientes, desfrutando, por isso de muitas simpatias e muitas amizades.

— Após uma melindrosa operação a que se submeteu em Casablanca, faleceu no passado dia 25 de Março o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Jesuíno de Sousa Leal, abastado proprietário, que deixou viúva a sr.^a D. Maria da Assunção Espadinha Leal.

— Em casa de sua residência na Campina de Cima, faleceu no passado dia 7 do corrente a sr.^a D. Maria Francisca Martins, de 76 anos de idade, viúva do sr. José Martins Ralheta e mãe da sr.^a D. Justa Correia Martins, D. Francisca Romana Correia Martins, e dos srs. José Correia Martins e do nosso prezado assinante Francisco Correia Martins, funcionário da Câmara Municipal de Loulé.

— Faleceu recentemente na

Sonetos sobre a Verdade

IV — Escritos apócrifos e anónimos

*A todos os que vêm próximos jornais,
 Zoilos ou não, pedindo ou criticando,
 Peço-vos que escreveis, mas assinando
 O que em letra de forma imaginaias...*

*E aos que compram e leem folhas tais,
 Um pouco de razão vos peço, quando,
 Digerindo um escrito azedo ou brando,
 Que é filho deste prosador, julgais...*

*Não me acuseis dum mal que nunca fiz...
 — Sei que o anonimato induz em erro,
 Mas, como bom cristão, não vos increpo...
 Uma só coisa vos peço e sou feliz:
 — Procurai o autor que vos atinge,
 Porém, deixai em paz o Mário Leppo...*

MARIO LEPPO

CARTAS AO DIRECTOR

A propósito das facilidades(?) concedidas pela E.V.A. aos Estudantes

Ex.^m Sr. Director de «A Voz de Loulé» — LOULE

Em programa oportunamente distribuído, a Empresa de Viação Algarve deu público conhecimento de que nas carreiras Loulé-Faro e vice-versa os estudantes teriam o desconto de 50% no preço

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Assim à primeira vista depreende-se lógicamente que um desconto será para beneficiar as pessoas que possam gozar dessa regalia. E mais a mais 50%. Porém,

Sinal dos Tempos

Convocada por 5 sócios que a Direcção deliberara castigar por incorreto procedimento, efectuou-se na noite do passado dia 10 uma Assembleia Geral Extraordinária na Sociedade Recreativa Artística Louletana, que foi a 3ª realizada ao longo dos seus 32 anos de existência.

Antecedido de ambiente de certa efervescência e de contraditórias declarações, não foi de estranhar que tivesse resultado largamente concorrida e que os ânimos se tivessem exaltado em questão discussão.

Absolutamente certa da sua razão, a Direcção aceitou de bom grado a reunião e promoveu uma votação por processo que, não admitindo meios termos, lhe foi desfavorável em 4 dos 5 casos expostos. De tal modo foram convincentes as razões expostas pelos sócios castigados que a Assembleia reprovou as deliberações tomadas pela Direcção por demasiado pesadas... embora reconhecendo as falhas cometidas pelos sócios em causa.

Quer dizer: a Direcção ficou vexada por ter agido no sentido de pretender impor ordem, respeito e compostura. Mais ainda: os directores foram humilhados por terem sido aberta e descaradamente desmentidos. Em plena Assembleia factos ocorridos foram categoricamente desmentidos e muitas das afirmações foram absolutamente contraditórias em relação ao que as mesmas pes-

soas antes haviam dito. Ora alegrando que as faltas (que tanto eram desmentidas como confirmadas) tinham ocorrido em bailes de Carnaval e portanto deviam ser perdoadas, ora desconsiderando os directores por falta de personalidade, vários intervenientes na acesa discussão (que se prolongou até às 3 horas da madrugada) conseguiram descontrolar de tal modo os membros da Direcção que esta, incapaz de seguir os seus caminhos dos seus contradições, só encontrou uma solução: pedir a demissão.

Naquela noite memorável para quantos estiveram presentes naquela Assembleia extraordinária até o inacreditável.